



RESUMO EXECUTIVO

Nós não damos o devido valor à nossa respiração e à nossa saúde respiratória, mas os pulmões nos permitem viver, rir, amar e desfrutar de muitas outras atividades. Eles são órgãos vitais e ficam vulneráveis a infecções e lesões transmitidas pelo ar. As doenças respiratórias são as principais causas de morte e invalidez no mundo. Cerca de 200 milhões de pessoas, ou seja, 4% da população mundial, sofrem de Doença Pulmonar Obstrutiva Crônica (DPOC) e 3,2 milhões morrem por ano [1-3], o que a torna a terceira causa de morte no mundo. A asma afeta mais de 350 milhões de pessoas em todo o planeta [4] e é a doença crônica mais comum na infância no mundo todo. A pneumonia mata mais de 2,4 milhões de pessoas por ano [5] e é uma das principais causas de morte entre crianças menores de 5 anos, fora do período neonatal, e entre adultos maiores de 65 anos [6]. Mais de 10 milhões de pessoas adquirem tuberculose e 1,4 milhão de pessoas morrem anualmente, o que faz dela a doença infecciosa letal mais comum depois da pandemia da COVID-19 [7]. A pandemia atual ceifou mais de 4,5 milhões de vidas, em sua maioria, por causas respiratórias [8]. O câncer de pulmão mata 1,8 milhão de pessoas todos os anos e é o mais letal dos cânceres [9]. Em 2019, as doenças respiratórias representaram três entre as 10 principais causas de morte, de acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS), resultando em mais de 8 milhões de mortes por ano [10]. Além disso, pelo menos 2,4 bilhões de pessoas estão expostas à poluição do ar em ambientes internos [11] e 90% das pessoas respiram ar em ambientes externos que excede os limites das diretrizes estabelecidas pela OMS, principalmente em países de baixa e média renda [12], e mais de 1,3 bilhão de pessoas estão expostas à fumaça do tabaco [13]. A verdade é que muitos de nós desconhecemos essas duras realidades, mas os números não mentem.

Felizmente, a maioria das doenças respiratórias pode ser evitada bastando apenas melhorar a qualidade do ar que respiramos. As fontes mais comuns da má qualidade do ar são a fumaça do tabaco, a poluição do ar em ambientes internos e externos e ar que contém micróbios, partículas tóxicas, gases ou alérgenos. Reduzir o consumo de tabaco é o primeiro passo e o mais importante de todos. Controlar a má qualidade do ar no local de trabalho vai ajudar a prevenir doenças pulmonares ocupacionais. Reforçar os programas de vacinação pode prevenir muitos tipos de pneumonia, entre elas as causadas por SARS-CoV-2. Para melhorar a saúde respiratória, é preciso também fortalecer os sistemas de saúde, seguindo diretrizes estabelecidas que promovam a saúde, a prevenção e o controle de doenças, treinamento da equipe médica, pesquisa e orientação da população sobre a importância da saúde pulmonar.

A prevenção, o controle e a cura dessas doenças e a promoção da saúde respiratória devem ser as principais prioridades nas tomadas de decisões e ações globais no setor da saúde. Essas metas podem ser alcançadas e o controle, a prevenção e a cura de doenças respiratórias estão entre as intervenções de saúde mais importantes e com melhor custo-benefício disponíveis. O Fórum Internacional de Sociedades Respiratórias (FIRS, pela sigla em inglês) afirma que reduzir o ônus das doenças respiratórias deve ser a estratégia principal para se alcançar os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável até 2030 e uma obrigação que as nações devem estar dispostas a cumprir [14,15].

Como é esperado, o mundo está focado na pandemia de COVID-19. As vacinas provaram ser muito eficazes e dão grande esperança. Temos de facilitar a distribuição e administração global de vacinas eficazes para todos. É provável que uma estratégia de vacinação em longo prazo inclua reforços regulares de vacinas para que haja proteção contra variantes. Mas ainda há muito trabalho pela frente até que a pandemia atual seja atenuada e, talvez, ainda mais importante, até que o mundo esteja preparado para as próximas pandemias e que seja capaz de preveni-las.

O objetivo deste relatório é dar destaque à importância da saúde respiratória no mundo e torná-la uma das principais prioridades nas tomadas de decisões globais. Vamos dar o devido valor à nossa respiração e à nossa saúde respiratória.



RECOMENDAÇÕES

O FIRS considera essenciais as seguintes ações para reduzir o ônus das doenças respiratórias e melhorar a saúde global:

1

Aumentar a conscientização da população e dos formuladores de políticas públicas de que a saúde respiratória é vital para a saúde global e que as doenças respiratórias infantis têm consequências negativas em longo prazo na saúde dos adultos.

2

Reduzir e, depois, eliminar o uso de todos os produtos fumígenos e derivados do tabaco.

3

No mínimo, adotar e seguir os padrões da OMS para reduzir a poluição do ar em ambientes externos, internos e no local de trabalho em todos os países.

4

Implementar o acesso universal a serviços de saúde de qualidade que inclua a disponibilidade de medicamentos essenciais a preços acessíveis e de qualidade garantida, e a cobertura universal para todas as imunizações eficazes de crianças e adultos.

5

Melhorar a prevenção e o diagnóstico precoce de doenças respiratórias.

6

Aumentar a educação e o treinamento de profissionais da área da saúde em doenças respiratórias no mundo todo.

7

Padronizar o monitoramento e o registro da prevalência, da gravidade e do controle de doenças respiratórias para possibilitar a elaboração de estratégias nacionais mais embasadas por meio de programas da OMS e de organizações governamentais e não governamentais.

8

Aumentar o financiamento de pesquisas sobre doenças respiratórias para criar programas, ferramentas e estratégias para melhor prevenir e tratar essas doenças.

Um progresso significativo dessas ações essenciais ajudará a retirar as doenças respiratórias da lista das 10 principais causas de morte no mundo.

